



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

JOÃO VITOR MELO DE MENDONÇA

**OFICINA DE REDAÇÃO DO PIBID: ANÁLISE TEXTUAL DE TEXTOS
DISSERTATIVOS - ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DE
ENSINO MÉDIO**

ACARAPE

2024

JOÃO VITOR MELO DE MENDONÇA

**OFICINA DE REDAÇÃO DO PIBID: ANÁLISE TEXTUAL DE TEXTOS
DISSERTATIVOS - ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DE
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito necessário para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Georgia Gonçalves de Araújo

ACARAPE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Mendonça, João Vitor Melo de.

M495o

Oficina de redação do PIBID: análise textual de textos dissertativos-argumentativo produzidos por estudantes de ensino médio / João Vitor Melo de Mendonça. - Redenção, 2024.
35f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo.

1. Redação. 2. Língua portuguesa - Escrita. 3. Argumentação.
4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Título

CE/UF/BSP

CDD 469.8

JOÃO VITOR MELO DE MENDONÇA

**OFICINA DE REDAÇÃO DO PIBID: ANÁLISE TEXTUAL DE TEXTOS
DISSERTATIVOS - ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DE
ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA APRESENTADA E APROVADA AO INSTITUTO DE LINGUAGENS E
LITERATURAS (ILL) DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, COMO REQUISITO NECESSÁRIO PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA.

APROVADO EM 26 DE NOVEMBRO DE 2024

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Juliana Georgia Gonçalves de Araújo
Orientador(a)
(UNILAB)

Profª. Dra. Antonia Suelle de Souza Alves Pereira
Examinador(a)
(UNILAB)

Profª. Esp. Julia Kelly Silva Dos Santos
Examinador(a)
(Professora Municipal)

AGRADECIMENTOS

Sou grato a minha família, na pessoa das minhas irmãs, Ivana Melo e Ivina Melo, por todo o apoio que me deram durante todo o meu processo de formação acadêmica, a vocês eu dedico este trabalho. Pessoas que são as mais importantes na minha vida.

Agradeço a minha família materna por todo o amor, carinha e apoio que me foi dado, pelo incentivo a minha formação.

Agradeço a minha Tia Conceição e minha Tia Francisca Antonia pelo apoio e por me auxiliar nos momentos em que eu mais precisei de vocês, como também a minha prima Irislane por ter sido minha terceira irmã em todo esse processo difícil.

Sou grato a minha Amiga Maria Eduarda por seu apoio, por seu amor, por seu carinho e pela rede de apoio que me proporcionou sempre que eu precisei, você foi luz na minha vida.

Agradeço a minha Excelentíssima Orientadora Profa. Dra. Juliana Geórgia por todo o seu auxílio na minha orientação e pelo seu apoio enquanto pessoal.

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pela grande oportunidade que me foi dada, pelo prazer de me formar no curso de Letras - Língua Portuguesa.

Meu muito obrigado a todas e todos.

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, surgiu da necessidade de avaliar a realidade do ensino no Brasil. Posteriormente, tornou-se a principal via de acesso ao ensino superior no Brasil e fornece um panorama da qualidade do ensino no país. Pensando nessa realidade e em resposta aos desafios da prova de redação do ENEM, a Oficina de Redação, que fez parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi pensada visando preparar estudantes para as exigências desta prova, desenvolvendo competências de escrita e de técnicas argumentativas. A Oficina de Redação foi aplicada em uma escola pública estadual do município de Aracoiaba-CE e em situação de vulnerabilidade econômica. Nesse viés, este estudo, de natureza qualitativa, analisou as redações produzidas pelos participantes e entrevistas realizadas após o término da oficina, com vistas a avaliar o impacto da intervenção desenvolvida na escola. Utilizando a Sequência Didática como base metodológica, a pesquisa identificou melhorias no domínio da argumentação e da estrutura textual dos alunos, destacando a importância da abordagem prática na formação dos estudantes em escolas públicas. A pesquisa conclui que a Oficina contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, do desenvolvimento das técnicas argumentativas, do uso da argumentação em textos escritos, além de reforçar a relevância de estratégias pedagógicas inclusivas que ajudem a superar as desigualdades no acesso à educação pública de qualidade.

Palavras Chave: Oficina de Redação; Análise da Argumentação; Operadores Argumentativos; PIBID.

ABSTRACT

The Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), created in 1998, emerged from the need to assess the reality of education in Brazil. Overtime, it became the main gateway to higher education in Brazil and provides an overview of the quality of education in the country. Enem is an evaluation process composed of four objective tests and a written essay test, in which the candidate must write a Dissertation-Argumentative text. With this context in mind and in response to the challenges of the Enem essay exam, the Writing Workshop, part of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) at the Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, was designed to prepare students for the demands of this exam, developing writing skills and argumentative techniques. The Writing Workshop was conducted at a public school in the municipality of Aracoiaba-CE, a region with economic vulnerability. In this context, this qualitative study analyzed the essays produced by the participants and interviews conducted after the workshop, with the aim of analyzing the impact of the intervention carried out at the school. Using the Didactic Sequence as the methodological basis, the research identified improvements in students' argumentative skills and text structure, underlining the importance of practical approaches in the formation of students in public schools. The research concludes that the workshop significantly contributed to the development of students' writing skills, emphasizing the relevance of inclusive pedagogical strategies to overcome inequalities in access to quality public education.

Keywords: Argumentation Analysis; Argumentative Operators; PIBID; Writing Workshop.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2
2.1. Gênero Textual: o que dizem as teorias?.....	2
2.2. Tipologia Textual: conhecendo os entremeios.....	4
2.3. Sequência Didática: do conceito ao ensino.....	7
2.4. A argumentação e o texto.....	8
2.5. Tipos de Argumentos e Operadores Argumentativos.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
4. A MATERIALIZAÇÃO DA OFICINA.....	13
4.1. A importância do Projeto Pibid Letras-Língua Portuguesa.....	13
4.2. A Escola Campus.....	14
4.3. A Oficina de Redação.....	15
5. ANÁLISE DO CORPUS E DISCUSSÃO.....	17
5.1. Redação A.....	17
5.2. Análise da Redação A:.....	17
5.3. Redação B.....	19
5.4. Análise da Redação B:.....	19
5.5. Redação C.....	21
5.6. Análise da Redação C.....	21
5.7. Redação D.....	23
5.8. Análise da Redação D.....	24
6. PALAVRAS CONCLUDENTES.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

No sistema brasileiro de ensino, em especial, no Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) configura-se como uma das principais formas de seleção para ingressar no sistema de ensino superior brasileiro, seja no setor público ou privado. Criado em 1998 pelo Ministério da Educação, o ENEM foi pensado para ser utilizado à época como objeto de avaliação do sistema educacional do Brasil. Mas que, com o passar dos anos, ocorreram mudanças tanto na sua estrutura, quanto no seu objetivo, e, em 2004, se tornou, efetivamente, uma das principais formas de ingresso no sistema de ensino superior do Brasil.

A prova do ENEM, como é conhecida, é elaborada, aplicada e corrigida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mecanismo que avalia o conhecimento do candidato em relação às cinco áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e a prova Redação. Nesta última, o mecanismo de correção é diferente dos outros cadernos, sendo avaliada por um corretor/a humano e não automaticamente pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), um algoritmo utilizado pelo INEP para a correção das outras provas. Nesse sentido, a prova de redação se estabelece como uma das provas que possui um alto valor e que tem maior impacto na nota total do exame.

Sendo assim, a Oficina de Ensino de Redação do ENEM, promovida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foi pensada como ferramenta pedagógica de auxílio na aprendizagem de todas as características que são exigidas na prova escrita do Enem. A oficina objetivou promover um ensino reflexivo acerca da tipologia exigida na prova, como também um estudo aprofundado das cinco competências textuais que são cobradas e que são usadas como modelo de correção pelos corretores. Como também objetivou promover uma intervenção social na escola na qual foi desenvolvida.

Além do mais, a proposta de trabalho e o impacto gerado a partir dele, se justifica pela sua amplitude e impacto social, tendo em vista que a escolha da turma, do horário e dos alunos se deu de forma estratégica, sendo estes oriundos de contextos de Zonas Rurais da cidade de Aracoiaba -Ce, alunos estes, advindos de contextos de vulnerabilidade econômica, dado apresentado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE 2017), uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará e que reforça a essa realidade. Nesse fito, a Oficina de redação foi uma ferramenta de ensino e de aprendizagem, em um contexto em que as oportunidades de ensino não são iguais para todos.

Nesse sentido, esta pesquisa se apresenta como ferramenta de análise de todo o processo de desenvolvimento desta oficina, focalizando no impacto gerado através da escrita e de todo o trabalho desenvolvido pela oficina na escola, e, a partir disso, analisar as contribuições que a oficina promoveu no processo de desenvolvimento da competência escrita, do movimento de aprendizagem da tipologia dissertativa-argumentativa, das cinco competências textuais cobradas na prova de redação, do nível de escrita gramatical e do uso da argumentação nos textos, parâmetros de análises estes, escolhidos baseando-se a amplitude desta análise .

Além do mais, este estudo configura-se como análise da prática do ensino de língua portuguesa no contexto da educação básica, uma ferramenta para averiguar se o propósito da oficina de redação alcançou seu objetivo, se as práticas de ensino de redação podem ser produtivas e se enquanto intervenção social, a oficina de redação promoveu uma melhoria nos índices de desempenho dos alunos em língua portuguesa e no Enem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será apresentado e discutido conceitos e teorias importantes para o arcabouço de análise desta pesquisa. Partindo desde de discussões basilares acerca do conceito de Sequência didática e de Gênero Textual no processo de ensino-aprendizagem, teorias que são importantes para o trabalho teórico da pesquisa, permeando as teorias da Argumentação, arcabouço teórico de análise dos textos produzidos e das técnicas argumentativas, permitindo chegarmos até as discussões sobre o emprego do texto dissertativo - argumentativo e sua aplicabilidade no contexto de prática do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2.1. Gênero Textual: o que dizem as teorias?

Para que possamos falar do texto enquanto um produto elaborado para fins de uma prática social escrita ou oral, temos que falar primeiramente sobre o significante envolvido na ideia do que é o gênero textual e sua materialidade enquanto mecanismo de uso da linguagem. Esse movimento é importante para que se possa discutir e diferenciar os conceitos de Gênero Textual e Tipologia Textual, conceitos confundidos corriqueiramente quando se trata do ensino na perspectiva da redação do Enem Nesse sentido, veremos o que a literatura nos apresenta.

De acordo com Bakhtin (1992) os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que são articulados dentro dos diferentes modos de utilização da língua. O autor

o considera em três formas: o conteúdo temático, o estilo e sua forma composicional. Sendo a utilização dos gêneros elaborada de acordo com a esfera de uso da linguagem está sendo aplicada, além de que as intenções comunicativas dos falantes também se insere nessa atividade de uso da linguagem e o uso dos gêneros textuais também recobre a variação justamente por serem modelos estáveis em suas capacidades de adaptação. Nesse viés, seguindo Bakhtin, Sobral (2005) alega que:

“os textos são o plano material de realização dos discursos e gêneros ... O que [os] mobiliza são as estratégias discursivas,... que lhes impõem inflexões e formas de realização/estruturação a partir de um dado projeto enunciativo, de uma dada arquitetônica, [unindo elementos] estáveis e instáveis, objetivos e subjetivos, cognitivos e práticos, textuais e discursivos/genéricos

Swales (2005), estudioso linguista britânico, à luz da perspectiva do Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes*) contribui para o letramento acerca dos uso dos gêneros de base acadêmica, todavia, mesmo este estudo não tratando em uma perspectiva de aplicabilidade de um gênero acadêmico (universitário), influi no entendimento acerca do conceito envolvido, e que essa perspectiva tem influenciado pesquisas sobre gêneros em outros domínios discursivos ao redor do mundo, como estudos sobre o ofício – gênero da correspondência oficial e empresarial – (SILVEIRA, 2005) e a carta do leitor na mídia impressa (NUNES, 2012).

Assim, o autor concebe que o gênero textual está arraigado na sua *idéia de classe*, quando o gênero é considerado em seus eventos comunicativos; a noção de *propósito comunicativo compartilhado*, isto é, em sua finalidade de gênero; em sua *prototipicidade*, que são os traços especificados na definição do gênero; *a razão ou lógica subjacente ao gênero*, que recai sobre as convenções manifestadas no gêneros e que facilitam o reconhecimento pelos membros da comunidade, além da *terminologia*, mecanismo que diz respeito ao movimento de reconhecer os gêneros em seus eventos comunicativos, portanto, a ação retórica de nomeá-los.

Vale salientar que, posteriormente, reformula-se o conceito de *propósito comunicativo* dos gêneros, pois, na concepção anterior, não é abstraída a forma e o conteúdo do gênero em seu uso. Portanto, se argumenta que:

o propósito comunicativo não pode, por si mesmo, ajudar os analistas a decidirem rápida, tranquila e indiscutivelmente quais dentre os textos A, B, C e D pertencem ao gênero X ou Y, pois esses analistas dificilmente saberão, de saída, quais são os propósitos comunicativos daqueles textos... (ASKEHAVE; SWALES, 2009, p. 228).

Marcuschi (2005, 2008) nos apresenta uma visão didática e detalhada no trato do conceito de gênero textual em seu domínio discursivo, bebendo também nos postulados de Bakhtin, mas incrementado uma nova forma de ver o gênero textual enquanto produto.

Nesse viés, o autor argumenta que é por meio dos gêneros textuais que conseguimos dar conta das ações sociais praticada em nosso cotidiano, sendo eles apresentando característica como: “composições funcionais, objetivos enunciativos com estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (pág. 155). Ou seja, para um gênero textual ser considerado gênero, ele precisa não somente apresentar uma forma e conteúdo, mas, como também, precisa apresentar uma usabilidade prática bem definida no cotidiano do usuário da língua.

Em Marcuschi já podemos ver a diferença que se apresenta entre a definição de Gênero Textual e de Tipologia Textual, no que o autor apresenta tais conceitos em suas concepções diferentes, justamente com o intuito de que possa pensar no ensino dessa categorias em suas distinções teóricas e práticas, no sentido de que não se deve confundir tais categorias. Assim, quando falamos de Gênero Textual, devemos pensar, automaticamente, que:

Os gêneros textuais são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p, 155).

2.2. Tipologia Textual: conhecendo os entremeios

O estudo da Tipologia Textual é um assunto já bastante discutido nos estudos sobre o texto, sendo, por muito tempo, objetivo de estudo autores como Koch e Fávero (1987), Marcuschi (2008) e Travaglia (2018). Tais autores, por exemplo, discutem em seus trabalhos a conceituação do que é/são tipologia(s) textual(s), e de quais são as suas funcionalidades na produção do texto. Como também, em um sentido complementar, fazem distinções das tipologias textuais e fornecem um papel coadjuvante em determinadas situações de produção

do texto em que elas possam ser usadas. Tais funcionalidades possuem um tom diferente em cada autor.

Nesse sentido, pensando no trabalho com o texto e tentando classificá-lo enquanto produto de construção de sentido, e de que, à época se necessitava de critérios para classificação da tipologia textual, Koch e Fávero (1987) postularam algumas dimensões interdependentes de análise dos tipos textuais, a saber: a pragmática, a esquemática global (superestrutura) e a linguística (de superfície).

Tendo em vista que a existência dessas dimensões se justificava pelo fato de que poderia tornar a tipologia explicativa, bem como permitiria articular as noções de “texto” e “discurso”. E tal correlação entre “texto” e “discurso” era considerada fundamental pelas autoras, haja vista que a produção de textos envolve tanto o conhecimento dos aspectos internos quanto o conhecimento dos aspectos externos do sistema linguístico.

Nesse viés, as autoras postulam algumas concepções de tipologia (os tipos de textos), são eles: tipo narrativo, tipo descritivo, tipo expositivo ou explicativo, tipo argumentativo *stricto sensu*, tipo injuntivo ou diretivo e tipo preditivo. Vale salientar, que mesmo apresentando as dimensões ou os tipos de texto, as autoras não apresentaram um conceito propriamente dito do que consideravam ser uma tipologia textual.

Com Marcuschi (2008) somos apresentados a tipologia textual (o autor usa o termo *tipo*) como sendo uma interface subjacente ao gênero textual, no que ele conceituou de “sequências tipológicas”, nesse sentido:

tipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo) o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Portanto, para Marcuschi, as tipologias textuais funcionam como espécie de sequência teoricamente definida pela natureza predominante na composição dessas tipologias, sendo assim, não são textos empíricos propriamente ditos e que em sua visão, tais tipologias são “limitadas e sem tendência a aumentar” (p. 155). Assim, percebe-se que para o autor, o uso de uma tipologia no texto não seria uma das maiores preocupações, pois, para ele, é o gênero textual que assume papel principal na construção textual.

Em Travaglia (2018) nós encontramos um maior detalhamento do conceito de Tipologia Textual, além do autor apresentar um arcabouço teórico mais aprofundado e

didático do uso textual das tipologias textuais. Em seu texto intitulado *Tipologia Textual e ensino de Língua*.

O autor discute, em linhas gerais, que os estudos linguísticos do texto proliferaram um amplo conhecimento acerca dos gêneros textuais, principalmente advindos de estudos do campo da Linguística Textual e dos Estudos do Discurso, e que tal proliferação mais confundiu do que auxiliou o trabalho do professor com o texto. Nesse caminho, o autor propõe em seu texto um referencial teórico para o trabalho sobre tipologias de texto, tendo como base o argumento que “determinadas características são ligadas aos tipos que compõem os gêneros e não ligadas ao gênero em si” (p. 1.338).

Em seu trabalho, o autor preconiza, primeiramente, por trabalhar com o conceito de Categorias de Textos e Tipelementos. O autor apresenta uma visão com mais exemplos e que abarca um maior quantitativo do que é uma categoria de texto.

Uma classe de textos que têm uma dada caracterização, isto é, um conjunto de características comuns em termos de conteúdo, estrutura composicional, estilo (características linguísticas), funções/objetivos, condições de produção, mas distintas das características de outras categorias de texto, o que permite diferenciá-las. São exemplos de categorias de textos em nossa sociedade e cultura brasileiras: descrição, dissertação, injunção, narração, argumentativo “stricto sensu”, predição, romance, novela, conto, fábula, parábola, caso, ata, notícia, mito, lenda, certidão, atestado, ofício, carta, soneto, haicai, ditirambo, ode, acróstico, epitalâmio, prece, tragédia, comédia, farsa, piada, tese, artigo, relatório, ocorrência, requerimento etc. (Travaglia, 2018, p. 1.339).

Para o autor, cada categoria de texto apresenta, em sua classe, características comuns a todos gêneros que compõem aquela classe de texto, como é o caso dos gêneros de caráter narrativo, pois sempre irão apresentar características comuns em todos eles. Tal informação se faz pertinente, sabendo que nem sempre o professor ao ensinar certos gêneros textuais, não trabalha abordando que tais gêneros possuem características linguísticas comuns.

Por conseguinte, se faz pertinente abordar o conceito de “Tipelementos” (Travaglia, 2003, 2007 e 2009), que são divididos em quatro categorias, a saber: tipo, subtipo, gênero e espécie. Porém, para uma melhor didática, iremos nos atentar apenas dentro da categoria de tipo. Travaglia discute que o tipo é “identificado e se caracteriza por instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução segundo perspectivas que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de tipologias diferentes” (p. 1.341). Nesse sentido, para o autor, os tipos (que são as tipologia do texto) seriam:

- Tipologia 1: texto descritivo, dissertativo, injuntivo, narrativo
- Tipologia 2: texto argumentativo “stricto sensu” e argumentativo não-stricto sensu

- Tipologia 3: texto preditivo e não preditivo
- Tipologia 4: texto do mundo comentado e do mundo narrado
- Tipologia 5: texto lírico, épico/narrativo e dramático
- Tipologia 6: texto humorístico e não-humorístico
- Tipologia 7: texto literário e não literário
- Tipologia 8: texto factual e ficcional

Em suma, segundo a teoria proposta por Travaglia (2018), o trabalho com o texto seguindo essas dimensões, proporciona uma maior dinamização do conhecimento linguístico, além de ser um aparato pedagógico em sala de aula para o professor, que possuindo esses conhecimentos, poderá elaborar a organização das suas aulas de maneira mais “rentável”, além do mais, segundo o autor, o professor enquanto planejador de suas aulas, deve escolher de que forma o trabalho com os gêneros e as tipologias do texto será elaborada em sala de aula.

2.3. Sequência Didática: do conceito ao ensino

É sabido que no ensino de Línguas, seja no contexto de ensino de uma Língua Materna (LM) ou Língua Estrangeira (LE), ou ainda Adicional, é necessário o uso de práticas metodológicas que contribuam para uma didatização maior das práticas pedagógicas, e se tratando de um ensino-aprendizagem situado em contexto de oficina (como é o caso desse estudo) se faz necessário o embasamento em práticas teóricas que promovam uma aprendizagem facilitadora.

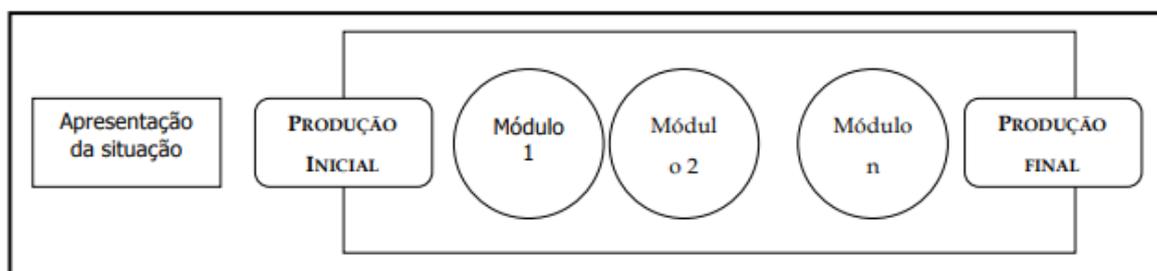
Nesse fito, se faz necessário debatermos como o uso de Sequência Didáticas (SD) são formas teóricas e práticas transformadoras do objeto de ensino. Nesse sentido, será discutido, como, o uso das sequências didáticas são, dentro do sistema de ensino brasileiro, um objeto metodológico necessário. Assim, veremos uma breve revisão dos estudos de Zabala (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Para Zabala (2008), a prática de ensino em qualquer nível de prática docente que seja, deve partir de um planejamento prévio do objeto de ensino que se deseja aplicar, portanto, o papel do professor se torna como planejador da situação, em que o faz partindo de uma situação e de um objeto concreto desejado, e será a partir desse planejamento, que docente poderá fazer um ensino pedagógico reflexivo. Assim, segundo o autor, é que a Sequência Didática servirá enquanto instrumento metodológico.

Zabala (2008, p. 18 e 55) complementa que as fases de uma atividade devem ser: “planejamento, aplicação e avaliação (...) comunicação da lição, estudo individual do

conteúdo, repetição do conteúdo estudado e avaliação ou nota do professor”. Ou seja, novamente, será exigido do professor um papel de destaque no planejamento pedagógico.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) elaboraram uma proposta didática voltada para o ensino dos gêneros textuais, voltado, principalmente, para a construção da produção textual. No modelo dos autores, a esquematização de um SD ocorre em 4 módulos, veja a seguir:



Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwley (2004, p. 102).

Em cada módulo o planejamento das atividades do objeto de ensino é construído tendo em vista que o passo a passo que deverá ser seguido em cada parte da sequência. Portanto, se parte da apresentação da situação com a elaboração da produção inicial. Conseqüentemente, a partir disso, se parte para a abertura dos módulos, com a produção final, momento que o professor elabora a escrita ou avaliação do objeto ensinado.

Em comparação ao modelo de sequência didática oferecido por Zabala (2008), tal modelo mostra uma maior aplicabilidade pedagógica para o ensino dos gêneros textuais, tendo em vista que no modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly, a produção do aluno durante os módulos de construção da SD, é uma ferramenta importante para que haja uma sequência pedagógica concreta, como também, promove um modelo de ensino centrado no conhecimento mútuo entre professor e aluno, colaborando para o modelo de ensino contemporâneo que não vê mais o aluno em uma posição tácita.

2.4. A argumentação e o texto

O uso da argumentação é um traço necessário para a construção textual no mundo contemporâneo atual, pois estamos a todo tempo usando os mecanismos que a linguagem nos oferece para defendermos as nossas ideias, pensamentos, crenças e filosofias de vida. E na redação do Enem não é diferente, o candidato precisa selecionar e elaborar argumentos que o auxiliem na defesa de sua tese, é nesse sentido que conhecer sobre o que está se falando ou sobre quem está se falando, se torna um objeto tão importante para o conhecimento e para

demonstração de uma ideia própria. Assim, para que o candidato(a) possa defender seus argumentos de forma coesa e coerente, ele precisa, necessariamente, conhecer os mecanismos textuais que o sistema linguístico lhe oferece. Portanto, o candidato(a) precisa conhecer as técnicas argumentativas e sua influência para a construção de uma argumentação contundente.

Koch (2003), registra que, segundo as teorias da atividade verbal, o texto resulta de um tipo específico de atividade de influência consciente, teleológica e intencional de sujeitos humanos, individuais ou coletivos, sobre seu ambiente natural e social. Ou seja, a atividade textual diz respeito à realização de uma atividade verbal, numa situação dada, com vistas a certos resultados. Portanto, cabe ao usuário saber manejar o texto para seus fins específicos.

Em Brasil (2023) podemos observar que na descrição de duas competências explicitadas na cartilha do participante, o uso da argumentação é um mecanismo necessário para que o candidato cumpra os requisitos pedidos. Na Competência III destaca que o candidato deve “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” e na Competência IV “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”. Essas competências são que abordam o trabalho com a argumentação e de uma boa importância de uma boa seleção textual. Assim, percebemos que o trabalho argumentativo dentro do texto é um mecanismo chave para a escrita da redação:

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo. O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (BRASIL, 2023, p. 14).

Segundo Charaudeau (2009), a função essencial do texto argumentativo, conforme seus modos de organização, é expor e demonstrar causalidades com uma abordagem racional, visando influenciar o interlocutor. Esse tipo de texto é fundamentado em uma estrutura lógica e utiliza o que o autor chama de "encenação argumentativa". Assim, segundo ele, é importante distinguir os objetivos de comunicação (como gerar adesão, compreensão ou manipulação) dos recursos discursivos empregados (como a sedução ou persuasão). Argumentar envolve diversos processos orientados por uma finalidade racional, respeitando uma lógica de não contradição e que argumentar é uma atividade discursiva que busca simultaneamente a racionalidade — objetivando uma explicação de verdade sobre os fenômenos do mundo — e

a influência, com o intuito de alcançar a persuasão e compartilhar um universo discursivo com o outro, levando-o a adotar as mesmas ideias.

2.5. Tipos de Argumentos e Operadores Argumentativos

O desenvolvimento de argumentos sólidos e persuasivos é essencial para a construção de discursos que busquem promover a compreensão e o engajamento crítico. Segundo Boff, Köche e Marinello (2017), existem três tipos principais de argumentos que são fundamentais nesse processo de escrita: os argumentos de autoridade, de exemplificação e de comprovação. Cada um desses tipos contribui de forma distinta para a efetividade de um discurso, oferecendo diferentes formas de apoio ao raciocínio.

O argumento de autoridade é construído a partir de uma fonte confiável, respeitada ou especializada no assunto em questão, como especialistas, instituições renomadas ou pesquisadores de relevância. Esse tipo de argumento é amplamente utilizado para conferir credibilidade à proposta apresentada, fundamentando-se no conhecimento ou experiência de terceiros. Por exemplo, citar estudos realizados por universidades ou referências de profissionais da área é uma forma de recorrer à autoridade para sustentar uma ideia. Esse argumento é eficaz em situações em que o público valoriza a expertise de fontes reconhecidas.

O argumento de exemplificação usa exemplos específicos para ilustrar ou reforçar uma tese. Esse tipo de argumento é especialmente eficaz em situações que requerem uma ilustração prática para tornar o conceito mais acessível e tangível ao público. Ao empregar exemplos concretos, o autor consegue estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática, facilitando a compreensão e o engajamento do público.

O argumento de comprovação baseia-se em dados ou evidências factuais para validar a proposta defendida. Esse tipo de argumento é fundamental para estabelecer um discurso objetivo, ancorado em fatos concretos. Por exemplo, estatísticas, resultados de pesquisas científicas e informações verificáveis são amplamente utilizados para embasar o argumento de comprovação.

Portanto, de acordo com os autores, os argumentos de autoridade, exemplificação e comprovação constituem ferramentas indispensáveis para a construção de discursos convincentes. Nesse sentido, a aplicação desses três tipos de argumentos permite uma abordagem mais completa e eficiente, aumentando o impacto do texto e a sua capacidade de persuadir, seja no contexto acadêmico, profissional ou social.

Em Garcia (2010) somos apresentados também a três tipos de argumento, são eles: argumento de autoridade, argumento por exemplificação e argumento por comparação. No

primeiro tipo de argumento, o objetivo da escrita será o de usar uma figura pública conhecida, como estudioso ou especialista na área, em que se escreve por meio da sustentação da ideia do pensamento ou da teoria defendida por essas autoridades. O argumento por Exemplificação consiste em usar como exemplo um fato, como um acontecimento histórico ou uma notícia jornalística. Ele auxilia na comprovação da tese do texto, pois permite uma melhor visualização da tese. Outro tipo de argumento é o de Comparação, que busca estabelecer uma comparação entre duas situações ou conceitos semelhantes, de forma a facilitar a compreensão da tese principal. Esse tipo de argumento é especialmente útil para temas complexos, pois aproxima o conceito desconhecido para algo mais concreto.

Em relação aos Operadores Argumentativos, eles se manifestam no texto enquanto elos textuais (palavras) que auxiliam no andamento do texto, ou seja, no quesito coesão e coerência do texto.

Boff, Köche e Marinello (2017) classificam esses operadores em vários tipos, e em cada um deles, a função de sentido é guiada pela motivação de escrita, como também por qual tipo de argumento eles estão sendo articulados. Apontam que os principais operadores argumentativos são: os de Adição (e, também, ainda, nem etc.), de Finalidade (a fim de, a fim de que, com o intuito de, para, para que, com o objetivo de etc.), de Causa e Consequência (porque, pois, visto que, já que, em virtude de, uma vez que, devido a, por motivo de), que iniciam uma oração subordinada denotadora de causa, de Explicação (porque, pois, já que etc.), os de Oposição (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, etc.), que contrapõem argumentos voltados para conclusões, de Condição (caso, se, contanto que, a não ser que, a menos que, desde que etc.), que indicam uma hipótese ou uma condição necessária para a realização ou não de um fato, de Tempo (quando, em pouco tempo, em muito tempo, logo) de Proporção (à medida que, à proporção que, ao passo que, tanto quanto, tanto mais etc.), de Conformidade (conforme, para, segundo, de acordo com, como etc.), de Conclusão (portanto, então, assim, logo, por isso, por conseguinte), de Alternância (ou, ou...ou, ou então, quer...quer, seja... seja, ora...ora etc.), de Comparação (como, mais...[do] que, menos que, tão [tanto]...como, tão [tanto, tal]...quanto, assim como etc.), de Esclarecimento (ou seja, quer dizer, isto é, vale dizer etc.), de Inclusão (até mesmo, até, mesmo, inclusive, também etc.) e de Exclusão (somente, só, apenas, senão etc.).

De forma geral, conhecer como a seleção dos tipos de argumentos e como a seleção correta dos operadores argumentativos funcionam em um texto dissertativo-argumentativo, é fundamental para que o aluno possa visualizar como o sistema linguístico funciona. Além de que, poderá aprender que são se escreve uma argumentação contundente de forma aleatória.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa se manifesta dentro do arcabouço de análise qualitativo, já que se busca investigar um fato em um dado contexto social, partindo do trabalho da oficina de redação do Enem em uma escola pública estadual localizada no município de Aracoiaba, interior do Ceará.

O corpus analisado está composto por 4 redações produzidas pelos estudantes que participaram da Oficina de Redação do Pibid, que foi desenvolvida no período total de 4 semanas na Escola Almir Pinto e esquematizada seguindo o modelo de Sequência Didática (SD) postulado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), professores da Universidade de Genebra e seguidores da teoria do interacionismo sociodiscursivo. Como também, para complementar a seriedade do estudo, será apresentado os formulários de entrevista realizados após a finalização da oficina.

Os formulários serviram como corpus complementar de análise. Foram aplicados 9 formulários com 6 perguntas em cada. As respostas para todas as perguntas foram de forma dissertativa, para que se evitasse a manipulação das respostas, que deveriam ser feitas todas na perspectiva dos participantes. Vale salientar que os formulários foram aplicados como meio de avaliação para os participantes, no movimento de análise do trabalho desenvolvido na oficina.

Nesse fito, a pesquisa partiu, primeiramente, de uma análise dos referenciais teóricos pertinentes para a pesquisa e da apresentação de conceitos importantes para o estudo, e dos estudos que envolvem o ensino de língua portuguesa em contexto de preparação para o Enem, analisando conceitos presentes nos estudos relacionados ao ensino de gêneros textuais, KOCH (2018), MARCUSCHI (2002, 2003), TRAVAGLIA (2018), visando refletir sobre essas teorias e o que elas falam sobre o ensino dos gêneros em contexto escolar, como também, analisar a base teórica do Guia do Participante do Enem 2023 e quais mecanismos ela propõe em relação a análise textual de correção das redações.

O segundo passo da pesquisa está centrado na análise das atividades pedagógicas promovidas na oficina do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) elaborando uma reflexão acerca das atividades adotadas em sala de aula, no qual serão discutidos conceitos de ensino de língua portuguesa e uma breve revisão aos PCN'S de Língua Portuguesa, dados importantes para esta análise. Logo após, a pesquisa adentrou na análise do material textual produzido pelos estudantes na oficina, analisando as

características textuais de análise, como, por exemplo, o emprego da tipologia, das competências textuais da prova, da seleção da argumentação, dentre outras características.

O quarto passo e não menos importante, será a discussão dos dados analisados e se o propósito da pesquisa atingiu o seu objetivo, para tanto, a discussão pretendida irá abordar a correlação existente entre a teoria discutida, a prática de ensino na oficina, junto com os resultados das análises. Tal movimento tem o fito de averiguar se há relação entre a análise do trabalho e o impacto social pretendido pela oficina de redação do Pibid.

4. A MATERIALIZAÇÃO DA OFICINA

Nesta seção será apresentado as informações circundantes para a realização da Oficina de Redação. Tendo o objetivo de demonstrar e discutir a importância do Projeto Pibid Letras-Língua Portuguesa e sua relevância para a concretude do trabalho desenvolvido; justificar a escolha do lócus de trabalho, bem como, descrever a estruturação da Oficina e do processo de ensino gerado através desta.

4.1. A importância do Projeto Pibid Letras-Língua Portuguesa

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), proporcionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), faz parte de uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é voltado para a seleção de bolsistas com o intuito de introduzi-los no cotidiano de escolas de ensino médio de educação. O edital N° 28/2022 que preconizou a abertura do Projeto de 2023, teve como objetivo proporcionar “[...] a seleção de estudantes brasileiros/as e estrangeiros/as para atuação como bolsistas de Iniciação à Docência (ID), nos subprojetos vinculados aos cursos de licenciatura ofertados pela Unilab” (PROGRAD, 2022). Nesse sentido, o Subprojeto de Letras - Língua Portuguesa surgiu enquanto proposta de atuação para o curso de Letras - Língua Portuguesa, do curso de Licenciatura em Letras da mesma instituição.

O Subprojeto Pibid Letras - Língua Portuguesa se manifesta enquanto plataforma de ensino e reflexão das práticas pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa. A sua premissa basilar é

Focalizar, na prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura de escolas do ensino médio da microrregião do Maciço de Baturité – CE, a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 a partir da leitura do texto literário africano de língua portuguesa, buscando observar os elementos presentes no texto que demarcam vozes e suas posturas ideológicas, posicionamentos sociopolíticos e questões (Inter)culturais, no sentido de avaliar, problematizar e conceber o ato de

leitura como premissa para a construção de uma observação de mundo a partir de uma observação participativa fundamental para um ensino satisfatório de Literatura e formação de leitor crítico numa perspectiva do construtivismo social (...)a partir dessa abordagem, os estudantes de ensino médio (regular e técnico), seus professores de língua portuguesa e literatura (Supervisores) e os licenciandos (BIDs) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) serão beneficiados através da melhoria da qualidade das práticas pedagógicas cotidianas, da capacitação dos Supervisores e da formação crítica de licenciandos, cuja iniciação no âmbito das práticas pedagógicas adequadas à futura docência é de extrema valia. (UNILAB, 2022).

Dentre outros objetivos: realizar oficinas de leitura e escrita de textos literários, leitura concebida como prática social, de forma reflexiva, ensino-aprendizagem de língua portuguesa em interação, que aprimore a prática de leitura, escrita e escuta de textos orais, escritos e multissemióticos, além da análise linguística/semiótica voltada para os diversos gêneros em circulação na sociedade. Como também oferecer aos professores e alunos uma formação humana voltada para a contribuição do desenvolvimento da educação linguística na sociedade, voltada para o ensino das variedades linguísticas, pluralidade cultural, possibilitando a reflexão sobre as diversas manifestações linguísticas e culturais. (PIBID, 2022).

Portanto, o trabalho desenvolvido parte de um alicerce basilar de ensino da língua portuguesa que reconhece a sua amplitude social e que amplifica o ensino de língua portuguesa para os territórios na realidade geográfica circundante à instituição de Ensino Superior. E dentro de suas ações mais notáveis, estão as oficinas realizadas nas escolas campus, localizadas nos Municípios de Acarape, Redenção e Aracoiaba, ambos localizados na Microrregião do Maciço de Baturité, no estado do Ceará.

4.2. A Escola Campus

A Escola de Ensino Médio Almir Pinto, fica localizada na Rua Santos Dumont, 363, Centro de Aracoiaba, município localizado na região do Maciço de Baturité, com código do INEP: 23051930. A escola foi fundada em 12 de outubro de 1953. Seu nome foi em homenagem ao deputado Almir dos Santos Pinto, que juntamente com o prefeito da cidade, Raimundo de Freitas, conseguiu recursos estaduais para a sua construção, oficialização e funcionamento de um grupo escolar na sede do município, e que, apenas em 1955, formou-se a primeira turma de admissão. Outro fato importante, é que apenas em 1972, sob a direção de Iraci Terceiro Costa, que a escola transformou-se em escola de 1º grau, com turmas de até 8º série.

A instituição de ensino possuía¹ sala de almoxarifado, cozinha, banheiros, secretaria, coordenação pedagógica, oito salas de aula, sala dos professores, laboratório de ciências, laboratório de informática e um ginásio poliesportivo, além de uma biblioteca com um acervo riquíssimo. Conta com um corpo docente de 12 professores efetivos e 18 temporários, 4 auxiliares administrativos, 2 secretárias efetivas, 2 porteiros e 4 auxiliares de limpeza. Conta com um total de 535 estudantes (293 do gênero masculino, 242 do gênero feminino, 1 transgênero) com idade de 14 a 18 anos. Dados de classe e raça não declarados.

O horário de funcionamento da escola é nos turnos manhã e tarde, com nível de ensino regular, com seis turmas de primeiro ano (3 no período da manhã e 3 no período da tarde), 4 turmas de segundo ano (2 no período da manhã e 2 no período da tarde) e 4 turmas de terceiro ano (2 no período da manhã e 2 no período da tarde). Na grade de aulas de Língua Portuguesa, conta com três aulas semanais no 1º ano, quatro aulas semanais no 2º ano e quatro aulas semanais no 3º ano, conta também com aulas de redação, na qual o primeiro ano não possui aula, o segundo possui duas aulas (uma presencial e uma remota) e o terceiro ano com duas aulas presenciais. A escola funciona no horário de 07:00h às 11h25min e 13:00h às 17h25min.

A escolha pela instituição de justificou com base em alguns fatores: a presença do Subprojeto Pibid Letras - Língua Portuguesa na instituição; a falta de um trabalho pedagógico da escola em relação ao ensino do gênero redação do Enem, focalizado no público de estudantes das turmas de terceiros anos e levando-se em conta também a vontade do Pibid de Letras - Língua Portuguesa em gerar impacto nos locais de trabalho, por meio de todas as ações que foram desenvolvidas.

4.3. A Oficina de Redação

Como relatado anteriormente, a esquematização do trabalho desenvolvido na oficina de redação, partiu tendo como base o uso de Sequências Didáticas (SD), pois o objetivo estava centrado no ensino do gênero textual visando um ensino didático e mais participativo, a qual o aluno está no centro das atividades de ensino e aprendizagem enquanto ser propício a desenvolver múltiplas atividades. O público da oficina constituiu-se por um total de 9 alunos, ambos de turmas de 3º anos da escola Almir Pinto. Em sua maioria oriundos de vilas e localidades da Zona Rural da cidade de Aracoiaba - Ce, e que, anteriormente à oficina, nunca haviam participado de outra modalidade de ensino ou até mesmo de cursos preparatórios para

¹ Informações retiradas do Projeto Político Pedagógica (PPP) da Escola, no ano de 2023, período referente à realização da oficina.

o Enem.

A sequência didática, portanto, ocorreu da seguinte forma: Na Introdução da Oficina, que é o momento de apresentação da situação, o foco foi apresentar do que se tratava aquela oficina (apesar dos alunos já saberem do que estavam participando), fazendo uma elaboração mais didática de todo o percurso de aprendizagem a qual eles passariam dali em diante. Assim, elaboramos um momento de acolhida com os alunos, em um momento de Roda de Conversa, no intuito de averiguar quais eram os conhecimentos prévios que eles obtinham sobre o gênero Redação do Enem. Além de apresentar-lhes as informações sobre o quantitativo de semanas da Oficina. Nesse primeiro contato, também foi o momento de elaborarmos a primeira produção inicial, uma escrita de redação tipo Enem, para fins de trabalho diagnóstico de como já estava a escrita dos alunos até então.

No módulo 1 trabalhou-se os aspectos de introdução do texto dissertativo-argumentativo, como ponto de vista, adentramento ao texto, escrita da tese, exploração do objetivo do parágrafo, aspectos estes que são cobrados pelas Competências 1 “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” e a 2 “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”. Este módulo objetivou apresentar os aspectos estruturais que compõem a introdução deste gênero.

No módulo 2 trabalhou-se os aspectos relativos a escrita do desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, que competem e são analisados pelas Competências 3 “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” e 4 “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”, ou seja, o foco de aprendizagem já estava se fixando no processo de escrita da argumentação textual, que se produz por meio da apresentação do argumentos utilizados pelos candidatos no texto.

No módulo 3 trabalhou-se os aspectos relativos à escrita da conclusão da redação, um momento de escrita bastante decisivo dentro da construção textual, e que compete exclusivamente à Competência 5, que é “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”. Neste sentido, foram apresentadas características de como selecionar e relacionar os argumentos que já foram apresentados, como a tese, para que se possa solucionar o problema abordado ao longo da escrita do texto.

No último dia de Oficina, momento dedicado para a produção final, os alunos foram apresentados a uma situação de escrita, em que eles deveriam partir de um tema pré selecionado e elaborar um texto Dissertativo-Argumentativo conforme o tema motivador.

Logo após o processo de escrita, foi elaborado um momento de finalização da oficina, novamente pelo processo de Roda de Conversa, com o intuito de se averiguar a percepção de alguns estudantes em relação à oficina de redação. Neste momento, também foram aplicados os formulários de avaliação individuais para cada aluno.

5. ANÁLISE DO CORPUS E DISCUSSÃO

Nesta seção será elaborada a análise e discussão apresentados os textos escritos pelos estudantes participantes da Oficina na produção final. E para que possa preservar a identidade dos estudantes, será usado uma sequência com as letras A, B, C e D, para a redação de cada aluno. Na sequência desenvolvida foi-se apresentado o tema sobre “A Cultura do Estupro na Sociedade Brasileira”.

5.1. Redação A

“No Brasil, atualmente, são feitas inúmeras denúncias de violência sexual. Alguns casos são os próprios familiares que praticaram o ato. Em alguns casos, pessoas são inocentadas, pela sua classe social, ou famoso pela sua fama. A cantora e influenciadora “Larissa Machado” mais conhecida como “Anitta”, veio a público revelar que aos 14 anos foi abusada sexualmente pelo seu próprio tio. A mesma conta que por um tempo chegou a sentir-se culpada por isso, e quando a cantora se libertou desse pensamento, criou um personagem que é a própria “Anitta” e que a partir dali ela jamais iria permitir que nada mais acontecesse com ela, pois se tornou sua própria heroína. O caso que aconteceu com o jogador da Seleção Brasileira “Daniel Alves” é uma realidade na sociedade. Em uma entrevista o jogador fez uma citação em que o mesmo relata “não houve estupro, ela estava lubrificada”. O abusador busca muitas soluções para comprovar sua inocência. O aplicativo “Projeto Brasil”: Faz um formulário para registrar denúncias de estupro. O Conselho Tutelar daria todo suporte cabível. Pode buscar uma delegacia mais próxima. Hoje as pessoas que sofrem abuso não amparadas juridicamente, denuncie, diga não ao abuso sexual”. (REDAÇÃO A).

5.2 Análise da Redação A:

A redação apresenta uma encadeamento de argumentos bem estruturados, apresenta uma série de argumentos que fundamentam a importância de combater a violência sexual, destacando tanto a gravidade dos casos quanto as dificuldades enfrentadas pelas vítimas. Faz isso com base na utilização de vários argumentos.

Argumento de Autoridade: O texto usa exemplos de figuras públicas (como Anitta e Daniel Alves) para dar credibilidade e atrair a atenção do leitor para a seriedade do tema. Ao mencionar essas pessoas, o autor do texto apela para exemplos que a maioria dos leitores conhece, o que ajuda a tornar o argumento mais persuasivo. A escolha de figuras públicas

também visa sensibilizar o leitor, pois são casos de grande repercussão nacional e internacional.

Argumento de Exemplificação: Há o uso de exemplos específicos de violência sexual e impunidade, como o caso de Anitta, que foi abusada pelo tio, e o de Daniel Alves, que enfrenta acusações e usa argumentos polêmicos para se defender. Esses exemplos mostram ao leitor que a violência sexual ocorre em todas as classes sociais e até entre pessoas famosas, o que fortalece o argumento de que é um problema sério e generalizado, além de situar a problemática no contexto brasileiro. Ao usar esse argumento de exemplificação o aluno articula tanto a competência 2 (uso do repertório sociocultural) quanto da competência 3 (selecionar argumentos que auxiliem na defesa de um ponto de vista).

Argumento de Problematização Social: O autor utiliza um argumento que apresenta a violência sexual como um problema social de grande magnitude, abordando questões como impunidade e dificuldades jurídicas enfrentadas pelas vítimas. Esse argumento sugere que o problema não se restringe a casos isolados, mas que é uma realidade enfrentada por muitas pessoas no Brasil, o que demanda atenção e ações efetivas.

Argumento de Solução Prática: No final, o texto sugere uma solução prática: a criação do aplicativo “Projeto Brasil”, que auxiliaria as vítimas na denúncia de abuso sexual. Esse argumento busca oferecer uma solução concreta, mostrando que é possível agir para resolver o problema, o que pode gerar no leitor um sentimento de esperança ou de motivação para apoiar ou buscar soluções semelhantes.

No texto, alguns operadores argumentativos se destacam: *Operador de Contraste:* "Alguns casos não são os próprios familiares que praticaram o ato." - Esse operador é usado para introduzir uma variação do tema, sugerindo que a violência sexual pode ocorrer de diferentes formas e em diferentes contextos.

Operador de Explicação: "A cantora e influenciadora Larissa Machado' mais conhecida como 'Anitta'" - Aqui, o operador “mais conhecido como” explica ao leitor quem é a pessoa citada, criando uma conexão entre o nome verdadeiro e o nome artístico. *Operador de Justificação:* "pois" – Exemplo: "pois se tornou sua própria heroína." Esse operador justifica o motivo pelo qual Anitta criou um “personagem” e explica o modo como ela lida com seu trauma, conferindo mais profundidade à argumentação. *Operador de Causa e Consequência:* "Hoje as pessoas que sofrem abuso não amparadas juridicamente, denuncie, diga não ao abuso sexual." Esse trecho usa a relação de causa e consequência ao explicar que a falta de amparo jurídico é um dos motivos para que as vítimas devam buscar apoio e denunciar abusos. *Operador de Evidência:* O uso do exemplo “Daniel Alves” para ilustrar

uma realidade comum na sociedade é um operador que dá evidência ao problema da violência sexual. Esse operador ajuda o leitor a entender que o caso dele é apenas um reflexo de um problema mais amplo.

O texto é bem estruturado em termos de argumentação, utilizando argumentos de autoridade e exemplos reais para criar uma narrativa envolvente e persuasiva. A escolha dos operadores argumentativos como “pois” e “mais conhecida como” ajuda a explicar, justificar e conectar as ideias de forma clara, guiando o leitor pelo raciocínio do autor (competência 4). Ao final, o argumento de solução prática reforça a proposta do texto, incentivando o leitor a considerar a importância de uma solução para o problema da violência sexual e a necessidade de apoio às vítimas. O aluno faz um uso razoável da Competência 5, já que não articula as indagações necessárias e nem seleciona os agentes que solucionaram a problemática abordada.

5.3. Redação B

“O estupro é um ato sexual contra a vontade de alguém que é bastante reconhecido na sociedade brasileira, está dia mais aumentando os casos ocorridos. Segundo dados do Anuário Brasileiro de segurança de 2022, meninos e meninas são os únicos que mais sofrem estupro entre crianças e adolescentes. Muitos casos decorrem de pais sendo o ato com a filha padrasto com a enteada ou até mesmo o vizinho. Dentre isso homens machistas descrevem que mulheres não têm o domínio de sua vontade e acabam fazendo elas praticamente o que é sua vontade. Pode-se mencionar que mulheres famosas, tais como: Anitta, Marília, Belém, Xuxa, Vera Fischer, entre outras sofreram o ato do estupro. Em consequência disso resolveram abrir sobre o que ocorreu para que outras mulheres tenham o mesmo conselho de procurar a delegacia mais próxima para denunciar. Portanto para amenizar a cultura do estupro na sociedade brasileira, que haja leis severas para as pessoas que cometem o ato, em que possuam por isso buscam ajuda com: Polícia, psicólogos, advogados, entre outros assuntos”. (REDAÇÃO B).

5.4. Análise da Redação B:

O seguinte texto apresenta em sua introdução uma breve definição sobre o que é o estupro e o condiciona na realidade brasileira. Começa seu parágrafo de introdução abordando dados estatísticos para comprovar a tese de que as mulheres são o grupo social que mais sofrem abuso no Brasil, fazendo a construção textual por meio do uso do Argumento de Dados Estatísticos para embasar o seu ponto de vista. Faz uso do Argumento de Exemplificação quando faz o uso de pessoas de pessoas públicas que sofreram estupro. Esse tipo de argumento visa ilustrar que a violência sexual ocorre em diversas classes sociais e que é um problema disseminado, afetando até figuras públicas. Isso também pode sensibilizar o leitor, pois são pessoas conhecidas.

O aluno recorre ainda a Argumentos de Causa e Consequência (devido à violência sofrida, algumas mulheres resolveram tornar suas histórias públicas para incentivar outras a denunciarem. Esse argumento mostra o impacto que a exposição de casos de abuso pode ter na sociedade, encorajando outras vítimas a buscarem ajuda) e Argumento de Solução (sugere a necessidade de leis mais rigorosas para punir os abusadores e destaca a importância do apoio psicológico, jurídico e policial. Esse argumento propõe uma solução para o problema, sugerindo que essas medidas podem contribuir para a redução da “cultura do estupro” no Brasil).

Em relação aos Operadores Argumentativos, vemos a presença de alguns, como: Operadores de Exemplificação (‘tais como’ — Esse operador aparece no trecho em que o autor menciona exemplos de mulheres famosas (Anitta, Marília, Xuxa, etc.) que sofreram abuso. Aqui, o operador “tais como” é usado para introduzir exemplos específicos, esclarecendo e ilustrando a afirmação anterior sobre figuras públicas que foram vítimas de violência sexual; Operadores de Consequência (‘Portanto’ — O operador é usado para introduzir a conclusão e a proposta de intervenção do autor, que sugere leis mais severas para quem comete abuso sexual. A palavra “portanto” aqui liga a argumentação anterior com a proposta de solução, indicando que a conclusão decorre dos fatos discutidos anteriormente. Operadores de Causa (embora o texto não utilize claramente um operador de causa específico como "porque" ou "pois") a relação causal é implícita em trechos como “resolveram abrir sobre o que ocorreu para que outras mulheres tenham o mesmo conselho de procurar a delegacia mais próxima para denunciar.”. Nesse caso, o autor sugere que o fato de as mulheres famosas falarem sobre os abusos é motivado pelo desejo de incentivar outras vítimas a denunciar, ainda que o operador causal específico esteja ausente. Esse tipo de estrutura implícita pode enfraquecer o argumento, pois um operador explícito deixaria a relação de causa mais clara.

O texto não apresenta outros Operadores Argumentativo, como os de Ênfase (usados para dar destaque a uma ideia ou enfatizar uma informação importante. Termos como “de fato”, “certamente”, “principalmente” podem servir para reforçar um ponto dentro da argumentação); de Contraste (não há operadores de contraste evidentes, como “mas” ou “porém”). Um operador de contraste poderia ser útil, por exemplo, para introduzir uma contraposição entre os dados de violência e a cultura de impunidade, ou entre os direitos das vítimas e a falta de amparo jurídico; e nem Operadores de Adição, como “além disso”, “também”, “mais”, e “ainda”, esses operadores contribuem para expandir a argumentação, mostrando que há mais fatores a serem considerados.

Em resumo, de acordo com a classificação de Koch (2002) e Koch e Marinello (2017), o texto poderia melhorar sua estrutura argumentativa com o uso de mais operadores explícitos, principalmente de causa, adição, contraste e ênfase, para reforçar os pontos principais e tornar a argumentação mais coesa e rica. Há necessidade de melhorar a clareza das ideias, o uso dos operadores argumentativos e o detalhamento da proposta de intervenção. Trabalhar esses aspectos ajudaria a tornar a argumentação mais eficaz e coerente, atendendo melhor às exigências das competências do Enem.

Mesmo diante disso, o aluno consegue, de forma mediana, articular a ideia central do texto e elaborar uma discussão coerente com o que foi proposto pelo tema.

5.5. Redação C

“No documentário "Made in Honório", da Anitta, a cantora relata que sofreu abuso sexual na adolescência. No depoimento, ela conta ter se envolvido com um homem autoritário e que sentia medo dos momentos em que ele estava nervoso. Um dia ela perguntou "se ele queria ir para algum lugar só nós duas", repentinamente ele respondeu "sim". Percebe-se que por motivos de medo e autoritarismo do indivíduo, a mulher se sentiu na obrigação de acalmar e acabar com a situação, mesmo que as pessoas ao seu redor não visualizem tal situação. Segundo o que aponta o IPEA, é que apenas 8,5% dos crimes são registrados pela polícia, verifica-se que na maioria dos casos, as vítimas se sentem intimidadas, e não denunciam, não tem espaço, apoio e acabam se suicidando, com depressão ou angustiadas. Além de serem criticadas e invisibilizadas. A maioria dos casos não são punidos, os abusadores não recebem a devida punição por seus atos, e isso acaba se tornando cultural na sociedade brasileira, comportamento que silencia a violência sexual sofrida pelas mulheres e que reforça a cultura do estupro na sociedade atual. Para a solução da problemática vê-se que tem que investir na polícia, do ponto de prevenção, e divulgação de canais de proteção, reforçar normas e valores que promovam relações não violentas, respeitadas, acolhedoras, seguras, na rua e em casa. Assim, essas ações irão auxiliar na resolução desse problema no Brasil. O governo deverá implementar um canal de atendimento para essas mulheres e ajudá-las a superar essas situações”. (REDAÇÃO C).

5.6. Análise da Redação C

O texto utiliza uma combinação de diferentes tipos de argumentos para construir uma argumentação sólida e persuasiva, faz uso de vários tipos de argumentos para elaborar sua argumentação. Faz uso de *Argumentos de Exemplificação* para ilustrar o problema (No documentário 'Made in Honório', da Anitta, a cantora relata que sofreu abuso sexual na adolescência.” Esse exemplo serve como ilustração de que a violência sexual não discrimina e pode afetar qualquer pessoa, inclusive figuras públicas. Ao mencionar um caso conhecido, o texto procura gerar empatia e mostrar a seriedade do problema). Assim como na Redação A, o estudante recorre ao uso de uma figura pública para exemplificar seus argumentos, um

movimento argumentativo inteligente.

Argumento de Autoridade com o dado do IPEA (Segundo o que aponta o IPEA, apenas 8,5% dos crimes são registrados pela polícia.” Aqui, o autor recorre a uma instituição respeitada (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA) para embasar a afirmação sobre a subnotificação de casos de abuso. Esse dado aumenta a confiabilidade do texto e dá força à ideia de que a violência sexual é subnotificada. O uso de um argumento de autoridade ajuda a dar peso ao discurso e mostra que o problema é real e estatisticamente comprovado, que confere credibilidade ao texto pois recorre a ilustração do real na sociedade, além de revelar o uso das Competências 3 e 4, já que recorre ao seu conhecimento de mundo para embasar o teor de sua argumentação.

Argumento de Causalidade para mostrar como a falta de punição contribui para a perpetuação da violência sexual. (A maioria dos casos não são punidos, os abusadores não recebem a devida punição por seus atos, e isso acaba se tornando cultural na sociedade brasileira) Nesse trecho, o autor utiliza uma estrutura causal para indicar que a impunidade dos abusadores gera uma “cultura do estupro”, ou seja, uma aceitação tácita desse tipo de violência que ele argumenta ser recorrente. Esse argumento é importante para destacar que a falta de punição contribui para a continuidade do problema.

Argumento de Consequência (...verifica-se que na maioria dos casos, as vítimas se sentem intimidadas, e não denunciam, não tem espaço, apoio e acabam se suicidando, com depressão ou angustiadas. Além de serem criticadas e invisibilizadas.” Nesse trecho, o autor expõe as consequências negativas que a violência sexual e a falta de apoio geram nas vítimas, incluindo suicídio, depressão e invisibilização. Esse tipo de argumento visa provocar uma reação emocional no leitor, destacando os impactos graves e muitas vezes irreversíveis da violência sexual na vida das vítimas.

Argumento de Solução (Para a solução da problemática vê-se que tem que investir na polícia, do ponto de prevenção, e divulgação de canais de proteção...” e “O governo deverá implementar um canal de atendimento para essas mulheres e ajudá-las a superar essas situações.) Aqui, o autor propõe soluções para combater o problema da violência sexual, como investimentos em canais de proteção e um sistema de apoio psicológico. Esse argumento fortalece o texto, pois mostra que há uma possível solução e que o autor não se limita apenas a descrever o problema, mas também aponta caminhos para resolvê-lo (Competência 5).

Já os Operador selecionados revelam um conhecimento linguístico melhorado do estudante. temos *Operador de Explicação ou Exemplificação* (No documentário 'Made in

Honório', da Anitta, a cantora relata que sofreu abuso sexual na adolescência". Aqui, embora não haja um operador explícito de explicação, o trecho serve para introduzir um exemplo específico de violência sexual que a cantora Anitta viveu, ajudando a esclarecer a gravidade do problema); *Operadores de Consequência ou Conclusão*, (Assim) Esse operador aparece na conclusão do texto, onde o autor sugere que ações de prevenção, segurança e acolhimento irão contribuir para resolver o problema da violência sexual no Brasil. Ele conecta a proposta de solução aos benefícios esperados, orientando o leitor para uma relação de causa e efeito; *Operadores de Causa* (por motivos de medo e autoritarismo do indivíduo, a mulher se sentiu na obrigação de acalmar e acabar com a situação) sugere uma relação de causa e efeito implícita entre o comportamento autoritário do agressor e a resposta da vítima, embora um operador mais explícito como "devido a" pudesse fortalecer a clareza da causa e *Operadores de Adição* (Além de serem criticadas e invisibilizadas) Esse operador de adição aparece para introduzir um elemento adicional ao argumento sobre as consequências da violência sexual para as vítimas, ampliando o impacto emocional e social que o abuso pode causar na vida das vítimas.

Portanto, a redação C utiliza alguns operadores argumentativos que ajudam a organizar as ideias, principalmente operadores de consequência e adição. No entanto, a falta de operadores de contraste e de ênfase limita a riqueza argumentativa do texto, e um operador de causa mais explícito poderia tornar algumas relações causais mais claras. A utilização dos operadores argumentativos, segundo Koch (2002) e Koch e Marinello (2017), mostra-se parcialmente eficaz, mas o texto poderia ser mais coeso e convincente com uma maior variedade e adequação desses operadores. Além disso, o uso mais estratégico de operadores de explicação e contraste ajudaria a articular melhor as ideias e a destacar as nuances do problema, tornando a argumentação mais forte e impactante. De forma geral, o estudante conseguiu, de forma feliz, articular seus argumentos para construir um texto conciso e eficaz na defesa de seu ponto de vista.

5.7. Redação D

"A célebre escritora Djamila Ribeiro afirma que "Para atuar em uma situação deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade". Nesse sentido, compreende-se, por meio da perspectiva sociológica de Djamila, que, dando destaque à preocupante problemática da "Cultura do estupro na sociedade Brasileira", a sociedade brasileira pode superar tal causa, mas é preciso identificar sua origem, como também o machismo. Em decorrência do impasse bastante enraizado na sociedade brasileira, é fundamental destacar a "cultura do estupro na federação brasileira", que se torna imprescindível a resolução da sequência mediante garantia da lei. Segundo

Immanuel Kant “o ser humano é nada além daquilo que a educação faz dele”. Nesse sentido, o próprio ressalta a escassez da educação como problemática social. É válido discorrer, outrossim, acerca da ausência e falta de comando da federação, um fator que potencializa a “cultura do estupro na sociedade Brasileira”. A partir disso, por ausência da federação, se torna mais problemático a elucidação do tema. O machismo também como ingresso de tal problemática, atua para o mantimento de pensamentos machistas e sexistas em relação às mulheres. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública foram registradas 41,1 mil mortes violentas intencionais no país em 2021. É preciso, portanto, vencer a gênese da cultura do estupro na sociedade brasileira. Para tanto, é dever do Ministério da Educação, por meio de verbas da união, promover campanhas informacionais que possam promover e sensibilizar a sociedade brasileira sobre o tema. Além disso, cabe à sociedade se sensibilizar, haja vista que os sujeitos se encontram em estado de “cegueira moral”. Assim, a partir de ações como essas, infere-se que esse problema será amenizado na contemporaneidade”. (REDAÇÃO D).

5.8. Análise da Redação D

O texto acima apresenta uma escrita madura e consolidada em relação a seleção dos argumentos defendidos no texto e aos tipos de operadores argumentativos escolhidos pelo estudante. O texto apresenta em sua composição total uma linearidade nas escolhas das ideias e do ponto de vista defendido.

Nesse sentido, para que a ideia defendida tivesse um embasamento no mundo real, o estudante escolheu utilizar dois tipos de argumentos. O primeiro argumento se faz perante a utilização de um argumento de Autoridade, quando em (A célebre escritora Djamilia Ribeiro afirma que ‘Para atuar em uma situação deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade) e em (Segundo Immanuel Kant ‘o ser humano é nada além daquilo que a educação faz dele). Que são escolhas argumentativas que impactam diretamente a composição da escrita e do sentido temático do texto.

Apresenta também Argumentos de Causa, quando o autor escreve que (a sociedade brasileira pode superar tal causa, mas é preciso identificar sua origem, como também o machismo), ou seja, sugere que o machismo é uma das causas da cultura do estupro. Esse tipo de argumento explora a relação de causa e efeito, indicando que, ao se identificar e combater o machismo, seria possível superar a cultura do estupro. Ou argumento presente é o de Exemplificação, quando o estudante usa os dados (Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública foram registradas 41,1 mil mortes violentas intencionais no país em 2021), um dado quantitativo que visa basilar a gravidade do problema e serve para reforçar o argumento de que a violência no Brasil é uma questão urgente e relevante.

Em relação aos operadores argumentativos, o estudante demonstra, por meio da escrita, um léxico rico. Sabe selecionar os operadores de forma coesa e coerente com o

sentido frasal do argumento.

O primeiro operador é o de Causa e Consequência (É preciso, portanto, vencer a gênese da cultura do estupro na sociedade brasileira.) e em (Assim, a partir de ações como essas, infere-se que esse problema será amenizado na contemporaneidade), um operador que denota causa e efeito. O segundo operador é o de Adição, quando o estudante escreve que (É válido discorrer, outrossim, acerca da ausência e falta de comando da federação). O operador “outrossim” é um conector de adição, usado para incluir um novo ponto ao argumento central, que é a análise das causas e agravantes da cultura do estupro. Ao introduzir essa nova ideia sobre a “ausência de comando da federação”, ele amplia a argumentação ao adicionar mais elementos que contribuem para o problema.

Vemos novamente um operadores que indicam apenas uma Conquência, por exemplo, quando o estudante escrever que (É preciso, portanto, vencer a gênese da cultura do estupro na sociedade brasileira.) e em (“Assim, a partir de ações como essas, infere-se que esse problema será amenizado na contemporaneidade). Operadores como “portanto” e “assim” funcionam para indicar uma consequência lógica das ideias previamente expostas. No contexto, “portanto” introduz uma conclusão parcial que reforça a necessidade de combater as causas da cultura do estupro. “Assim” indica que a implementação das ações sugeridas (como campanhas informativas e educativas) pode reduzir o problema. Esses operadores de consequência conectam ideias, dando sequência ao raciocínio e levando o leitor a acompanhar a conclusão defendida.

Temos também Operadores de Explicação e de Contraste (Além disso, cabe à sociedade se sensibilizar, haja vista que os sujeitos se encontram em estado de ‘cegueira moral) e em (A sociedade brasileira pode superar tal causa, mas é preciso identificar sua origem, como também o machismo. o “haja vista que” é um operador explicativo que introduz uma justificativa para a afirmação anterior, que aponta a necessidade de a sociedade se sensibilizar. Ele contribui para esclarecer o raciocínio e justificar por que a sensibilização da sociedade é essencial, dado o “estado de cegueira moral”. Já o operador “mas” é usado aqui para introduzir uma contraposição. Embora a afirmação inicial seja otimista — indicando que a sociedade pode superar o problema — o uso do “mas” adiciona uma ressalva importante, destacando que essa superação depende da identificação das causas do problema. Isso cria um contraste que fortalece a argumentação, enfatizando que a superação não é simples e depende de medidas específicas.

Portanto, como vimos na análise, constata-se que o estudante consegue estabelecer uma relação textual progressiva, apesar de haver erros gramaticais presentes ao longo do

texto, porém, não afeta o desenvolvimento da escrita e do poder argumentativo apresentado.

No geral, a redação apresenta uma estrutura argumentativa coesa, com argumentos de autoridade e causais que colaboram para sustentar a tese central da necessidade de conscientização e educação para enfrentar a cultura do estupro. Além disso, o uso dos operadores argumentativos auxilia na clareza e na progressão lógica do texto, guiando o leitor para as conclusões defendidas. Os operadores argumentativos usados no texto são eficazes, pois organizam as ideias e mantêm uma progressão lógica. Eles ajudam a construir um raciocínio coeso e guiam o leitor na compreensão da tese principal. Com o uso de operadores de adição, consequência, explicação e contraste, o texto mantém uma sequência de argumentos que se complementam e reforçam o ponto de vista central, que é a necessidade de visibilidade, educação e ação para combater a cultura do estupro na sociedade brasileira.

6. PALAVRAS CONCLUDENTES

De maneira geral, pode-se concluir que o sistema argumentativo utilizado no tipo de texto Redação do Enem, é construído por meio de uma argumentação pertinente e persuasiva, concreta e que o candidato saiba utilizar o sistema linguístico textual para essa finalidade. Para tanto, que esse objetivo seja cumprido, é necessário que o estudante saiba manejar e aplicar seus diversos conhecimentos culturais, linguísticos e sociais em um movimento de elaboração de defesa de seu ponto de vista. Ou seja, enquanto texto dissertativo-argumentativo, a redação do enem precisa ser escrita diante de um pensamento e de uma personalidade de escrita, o que reforça a ideia da importância de se trabalhar a argumentação com afinco ao longo do percurso formativo e educacional dos alunos da educação básica brasileira.

Para tanto, sabe-se que dentre esse e outros deveres, a escola se interpõe enquanto lugar e espaço de formação humana, como também é mister que as escolas adotem um método de ensino diferente no ensino dos gêneros e tipologias textuais. No caso da produção da escrita em contexto de Enem, é primordial um maior investimento em aulas de leitura e produção escrita dos gêneros textuais em sala de aula. Principalmente, quando se está inserido em uma realidade social como a relatada nesta análise, em um contexto em que os estudantes do ensino público são os mais afetados e prejudicados pela falta de presença do Estado, desde de situações corriqueiras do dia a dia, como não possuir um aparelho tecnológico de acesso a internet, até mesmo a falta de acessibilidade do aluno para o espaço de ensino.

É essencial modernizar os métodos empregados para despertar o interesse dos alunos, incorporando o uso de jogos, tecnologias educacionais e uma abordagem prática mais

constante e aplicada diariamente, que contextualize todas as disciplinas. Apenas dessa forma será possível desenvolver o repertório argumentativo dos estudantes, preparando-os para alcançar a nota máxima no Enem e enfrentar os diversos desafios da vida. Afinal, o impacto de uma formação educacional incompleta e cheia de lacunas, se reflete ao longo da vida desses estudantes.

De forma geral, esta pesquisa buscou analisar o impacto gerado pela Oficina de Redação do Pibid no processo de escrita e de seu desenvolvimento, em uma realidade de ensino que os cursos e formações não chegam, com um público majoritariamente pobre e sem condições econômicas de pagar ou fazer um cursinho preparatório privado. Buscou também analisar como o processo de escrita da argumentação textual ocorre em textos Dissertativos - Argumentativos e a construção da argumentatividade por meio da mobilização dos Operadores Argumentativos.

Portanto, conclui-se que os objetivos da Oficina de Redação do Enem foram alcançados exitosamente, gerando impacto positivo no processo formativo desses alunos e alunas. A partir desta análise, podemos observar o quanto o investimento em educação gera frutos e impactos positivos no futuro. Indivíduos que foram despertados pelo poder transformador do processo de escrever, e que são empoderados para alcançar seu pertencimento na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane. **Manual da Redação Nota 1000**. Editora Ferial. 2015.

BOFF, Maria, KÖCHE, Vanilda, MARINELLO, Adiane. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris, Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Trad. Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2009.

DOLZ, J.,M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

EMEDIATO, Wander. **Aspectos lógicos, críticos e linguísticos do ensino da leitura e da escrita**, In: CAMPOS, Lucas, MEIRA, Vivian (orgs.), Teorias linguísticas e aulas de português. Salvador: Eduneb, 2016. pp 143-176.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

EMEDIATO de SOUZA, Wander. **Retórica, argumentação e discurso**. In: Mari, H. et al. (Orgs). **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, p. 157-177, 2001.

GARCIA, Ana Luiza. **Convencer: vencer com a ajuda de todos**. Na Ponta do Lápis. São Paulo, ano VI, n.14, p. 12 a 22, jun. 2010. Disponível em:<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/975/NPL14.pdf>>
Acesso em: 30 Setembro, 2024.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, Valfrido da Silva. **O conceito de gênero em três tradições de estudos: uma introdução**. *Vértices* (Campos dos Goitacazes), vol. 19, núm. 3, 2017

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. **As abordagens tipológicas dos textos**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 347-364, jan./abr. 2012

SILVA, Ruth Pinto da. **Letramento e gêneros textuais: seus fundamentos**. Guarabira: UEPB, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Tipologia textual e ensino de língua**. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 1336–1400, 2018.